

Instituto Mineiro de Gestão das Águas - IGAM

INFORMATIVO

BACIA DO RIO DOCE – OUT/2014

SEMAD - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Secretário

Alceu José Torres Marques

IGAM - Instituto Mineiro de Gestão das Águas

Diretora Geral

Marília Carvalho de Melo

Diretora de Pesquisa, Desenvolvimento e Monitoramento das Águas

Ana Carolina Miranda Lopes de Almeida

Gerência de Projetos, Programas e Recursos Hídricos

Jeane Dantas de Carvalho

Equipe Técnica

Anita Veiga, Engenheira Civil

Adelmo Antônio Correia, Meteorologista

Cleber Afonso de Souza, Meteorologista

Daniel dos Santos, Meteorologista

Dayan Diniz de Carvalho, Meteorologista

Erlon Aide A. de Oliveira, Analista de Sistemas

Heriberto dos Anjos Amaro, Meteorologista

Jonathas Haniel Castro Silva, Engenheiro Mecânico

Luiza Pinheiro Rezende Ribas, Engenheira Ambiental

Marney Lisbôa Amorim, Meteorologista

Michael Bezerra da Silva, Meteorologista

Paula Pereira de Souza, Meteorologista

Patrícia Lopes Carvalho, Engenheira Civil

Raimundo Nonato Frota Fernandes, Analista de Sistemas

Ruany Gomes Xavier Maia, Meteorologista

1 - INTRODUÇÃO

O rio Doce tem como principal formador o rio Piranga, cuja nascente localiza-se na Serra da Mantiqueira. No Município de Rio Doce, ao receber as águas do rio do Carmo, o rio Piranga passa a se chamar rio Doce. Suas águas percorrem cerca de 853 Km desde a nascente até o oceano Atlântico, no povoado de Regência, no Estado do Espírito Santo.

A bacia do rio Doce abriga o maior complexo siderúrgico da América Latina, compreende uma área de drenagem de cerca de 83.400 Km², dos quais 86% do seu território localizado na região centro-leste do Estado de Minas Gerais e o restante na região centro-norte do Espírito Santo. São 228 municípios abrangidos, sendo 202 em Minas e 26 capixabas compreendendo uma população da ordem de 3,1 milhões de habitantes. Cerca de 98% da sua área está inserida no Bioma Mata Atlântica, sendo o restante pertencente ao Bioma Cerrado.

Em termos de potencial hidroelétrico, a bacia do rio Doce tem uma expressiva capacidade de geração de energia elétrica de, aproximadamente, 4,055 MW, sendo 320 MW instalados, 18 MW em construção, 282 MW em projetos básicos, 300 MW em estudos de viabilidade e 3.029 MW inventariados. Na bacia, a água é captada do rio para satisfazer quatro usos principais: irrigação, uso industrial, abastecimento público e energia elétrica.

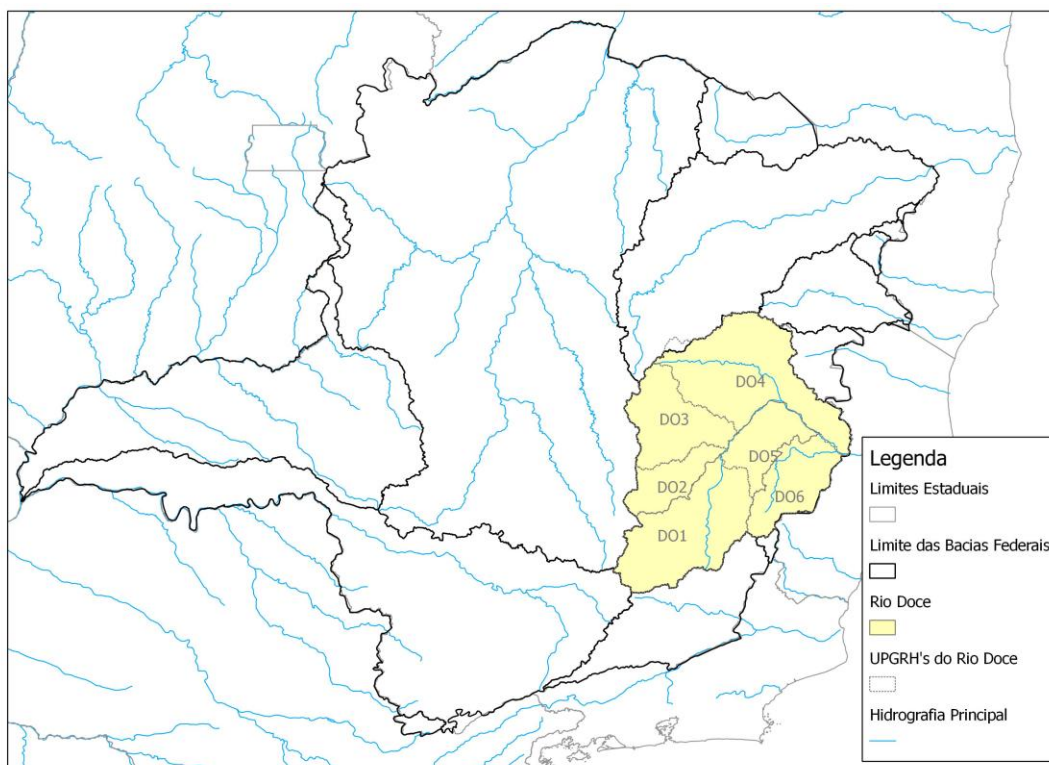


Figura 1: Localização da Bacia do Doce

2 - SITUAÇÃO ATUAL DOS RIOS QUE SÃO ABRANGIDOS PELA BACIA DO DOCE NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Atualmente, na Bacia do Rio Doce, na abrangência de Minas Gerais, são monitoradas 9 estações com transmissão automática dos dados. Para avaliação das cotas dos rios nestas estações são usados como valores de referência apenas os valores estatísticos associados à probabilidade da cota ou vazão a ser superado ou igualado (permanência).

Em avaliação da situação das cotas dos rios, em 14/10/2014, as estações, nessa bacia, encontram-se da seguinte forma:

Estação no Rio Doce, no município de **Belo Oriente**, apresenta-se em situação de déficit, ou seja, encontra-se na cota 21cm sendo que a cota considerada normal para esta estação é 117cm.

Estação no Rio Doce, no município de **Governador Valadares**, apresenta-se em situação de déficit, ou seja, encontra-se na cota 98cm sendo que a cota considerada normal para esta estação é 174cm.

Estação no Rio Piranga, no município de **Ponte Nova**, apresenta-se em situação de déficit, ou seja, encontra-se na cota 65cm sendo que a cota considerada normal para esta estação é 137cm.

Estação no Rio Doce, no município de **Córrego Novo**, apresenta-se em situação de déficit, ou seja, encontra-se na cota 129cm sendo que a cota considerada normal para esta estação é 231cm.

Estação no Rio Piracicaba, no município de **Nova Era**, apresenta-se em situação de déficit, ou seja, encontra-se na cota 48cm sendo que a cota considerada normal para esta estação é 83cm.

Estação no Rio Caratinga, no município de **Ubaporanga**, apresenta-se em situação de déficit, ou seja, encontra-se na cota 21cm sendo que a cota considerada normal para esta estação é 55cm.

Estação no Rio Piracicaba, no município de **Coronel Fabriciano**, apresenta-se em situação de déficit, ou seja, encontra-se na cota 31cm sendo que a cota considerada normal para esta estação é 128cm.

Estação no Rio Caratinga, no município de **Santa Rita de Minas**, apresenta-se em situação de déficit, ou seja, encontra-se na cota 41cm sendo que a cota considerada normal para esta estação é 59cm.

Estação no Rio Santo Antônio, no município de **Açucena**, apresenta-se dentro da normal, ou seja, encontra-se na cota 180cm.

3 - SITUAÇÃO ATUAL DO RESERVATÓRIO QUE É ABRANGIDO PELA BACIA DO DOCE NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Usina Porto Estrela

A usina hidrelétrica Porto Estrela está localizada entre os municípios de Joanésia e Açucena, em Minas Gerais. A estrutura represa o Rio Santo Antônio na bacia do Rio Doce. A capacidade total de armazenamento da usina é de 99 milhões de m³, seu volume morto é de 65,9 milhões de m³ e seu volume útil é de 33,1 milhões de m³. Porto Estrela é administrada pela Cemig e a energia gerada é entregue ao Sistema Interligado Nacional – SIN, com operação coordenada pelo Operador Nacional do Sistema.

Porto Estrela está atualmente com 72% de sua capacidade total e apenas 17% de seu volume útil.

4 - CLIMATOLOGIA DA PRECIPITAÇÃO NA BACIA DO RIO DOCE

O período chuvoso em Minas Gerais está compreendido entre os meses de outubro a março e apresenta três regiões distintas sob o aspecto do acumulado de chuva: **Nordeste do estado**, onde os valores de acumulado de chuva devem ficar em torno de **800 mm no período**; **Região Central entre 800-1200 mm** no período; **Região Sul do Estado e Campo das Vertentes e Parte do Vale do Paranaíba** com chuva acima de **1200 mm** no período.

Analisando o gráfico (1) da anomalia de precipitação para as estações chuvosas dos últimos 36 anos, observa-se uma tendência de diminuição da precipitação ao longo dos anos e que na última década as chuvas estiveram abaixo da Normal Climatológica em 5 anos. As porcentagens positivas indicam o quanto choveu acima da Normal e as porcentagens negativas apresentam o quanto choveu abaixo da Normal.

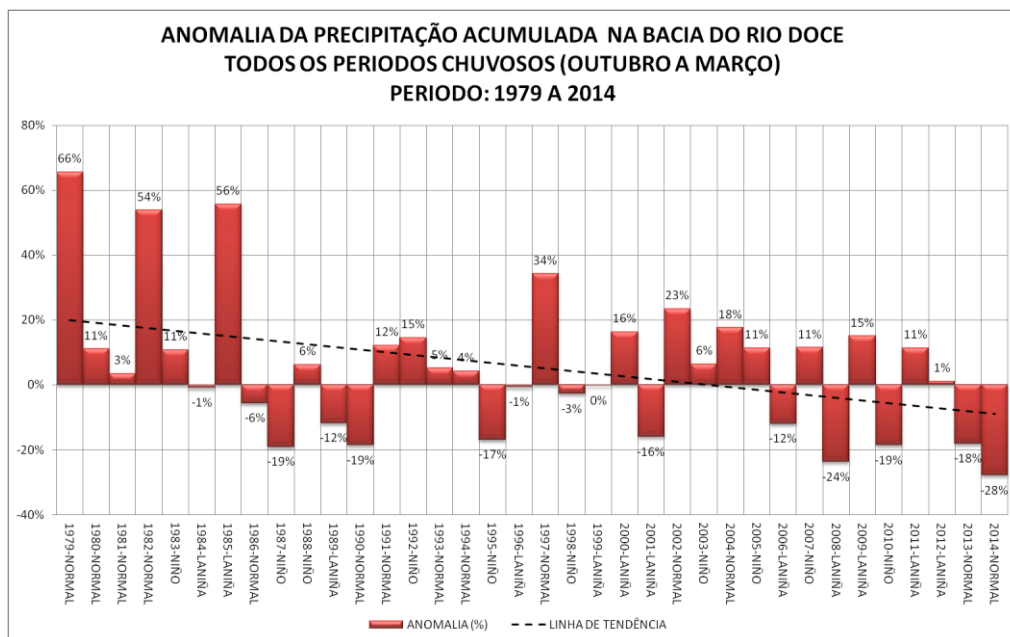


Gráfico 1 – Anomalia de precipitação por período chuvoso no período de 1979 a 2014.

O total de chuvas nos dois últimos períodos chuvosos (2012/2013 e 2013/2014) esteve **abaixo da normal climatológica em quase todo o estado**, sendo estes anos classificados como **“muito seco a levemente seco”**.

Período chuvoso 2012/2013 com valores abaixo da normal climatológica nas regiões abrangidas pela bacia do Rio Doce no estado de Minas Gerais.

ID	MESSOREGIÃO	PRECIPITAÇÃO
4	METROPOLITANA (DO1, DO2, DO3 e DO4)	Abaixo da normal; entre 10 a 55% aproximadamente.
8	VALE DO RIO DOCE (DO1, DO2, DO3, DO4, DO5 e DO6)	Abaixo da normal; entre 17 a 38% aproximadamente.
11	VALE DO MUCURI (DO4)	Abaixo da normal; entre 6 a 29% aproximadamente.
12	ZONA DA MATA (DO1 e DO6)	Abaixo da normal: entre 0 até 30% aproximadamente. Com algumas áreas acima do normal: entre 0 a 11%

Período chuvoso 2013/2014 com valores abaixo da normal climatológica em todas as regiões abrangidas pela bacia do Rio Doce no estado de Minas Gerais.

ID	MESSOREGIÃO	PRECIPITAÇÃO
4	METROPOLITANA (DO1, DO2, DO3 e DO4)	Abaixo da normal: entre 10 a 55% aproximadamente.
8	VALE DO RIO DOCE (DO1, DO2, DO3, DO4, DO5 e DO6)	Abaixo da normal: entre 17 a 50% aproximadamente.
11	VALE DO MUCURI (DO4)	Abaixo da normal: entre 0 a 43% aproximadamente. Com algumas áreas acima do normal: entre 0 a 11%
12	ZONA DA MATA (DO1 e DO6)	Abaixo da normal: entre 33 até 50% aproximadamente.

5 - PREVISÃO DA PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE OUTUBRO-NOVEMBRO-DEZEMBRO (OND)/2014

O trimestre OND é considerado como o primeiro trimestre chuvoso. As chuvas inicialmente se concentram no Sul do estado e Zona da Mata, chegando à região do Alto Paranaíba e Metropolitana. As chuvas são provocadas pelo aquecimento diurno (chuvas de verão) e pelas frentes frias que chegam com maior intensidade e há possibilidade de ocorrência do fenômeno Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS).

O trimestre OND deverá ficar com valores dentro da normal climatológica nas regiões abrangidas pela bacia do Rio Doce no estado de Minas Gerais.

ID	MESSOREGIÃO	PREVISÃO
4	METROPOLITANA (DO1, DO2, DO3 e DO4)	EM TORNO DA NORMAL; Precipitação entre 500-700 mm/trimestre.
8	VALE DO RIO DOCE (DO1, DO2, DO3, DO4, DO5 e DO6)	EM TORNO DA NORMAL; Precipitação entre 400-600 mm/trimestre.
11	VALE DO MUCURI (DO4)	EM TORNO DA NORMAL; Precipitação entre 400-550 mm/trimestre.
12	ZONA DA MATA (DO1 e DO6)	EM TORNO DA NORMAL; Precipitação entre 400-750 mm/trimestre.

O fato de que a previsão da precipitação para o trimestre OND esteja dentro da média climatológica não quer dizer que os níveis dos reservatórios voltarão ao normal, pois o déficit de precipitação causado nos anos anteriores foi significativo.

De acordo com o boletim da Defesa Civil **os municípios** que solicitaram **decreto de situação de emergência** foram 155, sendo que na Bacia do Rio Doce foram **2**, conforme figura e tabela abaixo.



Figura 2: Localização dos municípios que solicitaram decreto de situação de emergência

Tabela 1: Informações dos municípios que solicitaram decreto de situação de emergência

Município	Meso	Micro	Radar	Bacia
Franciscópolis	VALE DO MUCURI	TEÓFILOTONI	NÃO	Rio Doce
Itambacuri	VALE DO RIO DOCE	GOVERNADORVALADARES	NÃO	Rio Doce